

# Crítica | *Eles Vivem* (1988): um tapa na cara disfarçado de ficção científica

Por Juliana Moreira

Um homem desempregado chega a uma nova cidade em busca de trabalho. Poderia ser o início de mais uma história sobre superação, esforço e a tal conquista do “sonho americano”. Mas não é. **“Eles Vivem”** (*They Live*, 1988), dirigido por **John Carpenter** e baseado no conto “Eight O’Clock in the Morning”, de **Ray Nelson**, se recusa a oferecer conforto. Ao invés disso, entrega ao espectador uma ficção científica que beira o profético — e, talvez, nem tão ficcional assim.

Na trama original de Nelson, escrita em 1963, o personagem John Nada desperta de uma sessão de hipnose e passa a enxergar uma realidade oculta: criaturas alienígenas vivem entre nós, camufladas como humanos, controlando a mente da

população com mensagens subliminares de obediência, consumo e conformismo. Mais de duas décadas depois, **Carpenter dá corpo e caos a essa premissa**, com uma narrativa visual carregada de crítica social e ironia.

**Roddy Piper** interpreta John Nada, agora um operário comum recém-chegado a Los Angeles. Em meio ao colapso urbano e à desigualdade crescente, ele se envolve com uma comunidade marginalizada, onde começa a perceber que algo está fora do lugar. E então surgem os óculos escuros — o grande turning point da

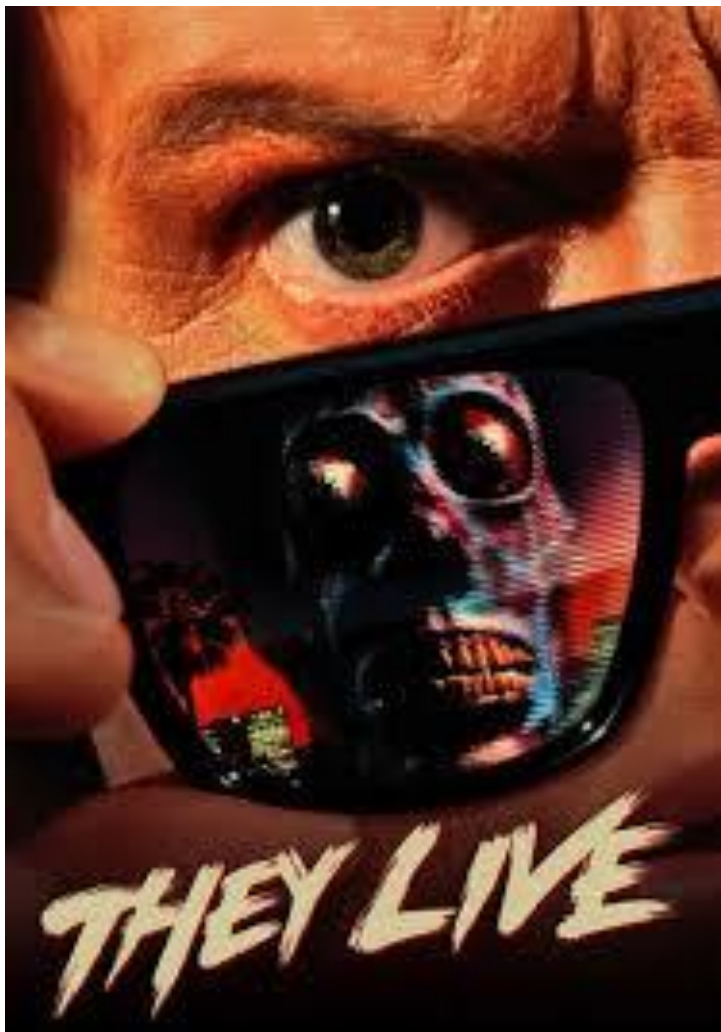


Imagem: Canto dos Clássicos

história. Com eles, Nada enxerga o invisível: outdoors que ordenam “*Compre*”, “*Obedeça*”, “*Não questione*”, e rostos humanos que se revelam como criaturas alienígenas — elites disfarçadas que dominam o planeta sem levantar suspeitas.



Roddy Piper é "Jhon Nada" nessa 'quase' ficção de 1989 | Imagem: RUA – Revista Universitária do Audiovisual

A crítica ao capitalismo, ao controle midiático e à alienação coletiva é tão direta que, à primeira vista, beira o exagero. Mas é justamente nesse exagero proposital que mora a genialidade do filme. O que parece um **thriller B com estética de videogame e efeitos visuais datados** (mesmo para os anos 80), na verdade nos entrega um discurso desconfortável, político e extremamente atual.

É impossível assistir a *Eles Vivem* e não sentir o incômodo de reconhecer a realidade nos códigos da ficção. O filme prende — não pela ação em si, mas pela sensação de estar sendo manipulado, vigiado, engolido por um sistema invisível. Há um estranhamento calculado na escolha de Carpenter em **nunca revelar o nome do protagonista**. John Nada é ninguém, e portanto, pode ser qualquer um. Pode ser você.

A trilha sonora repetitiva, os enquadramentos lentos e o clima de constante vigilância colocam o espectador dentro da mesma prisão que o personagem tenta escapar. E mesmo que os efeitos especiais estejam longe da perfeição, a mensagem é tão poderosa que as imperfeições se tornam irrelevantes — ou até complementares.

Assistir a *Eles Vivem* uma vez não é suficiente. Porque, como o próprio filme sugere, **a verdade não salta aos olhos de imediato**. É um daqueles títulos que

permanece dentro da mente, questionando, corroendo, fazendo com que tudo à volta pareça um pouco mais suspeito.

No fim, o que Carpenter parece nos dizer é: a ficção científica, essa que chamamos de "realidade paralela", já não vive tão distante da nossa rotina.

Talvez o que nos falte...

... seja apenas o par de óculos certo.

### **Eles Vivem | They Live**

**1989** | Ficção Científica / Ação | 1 h 34 m | Censura: 14

**Direção:** John Carpenter

**Plataforma:** Prime Vídeo | Apple TV | Youtube



#### **AUTORA | JULIANA MOREIRA**

Jornalista pela Anhembi-Morumbi, pós - graduada pela PUC.  
Redatora, Analista de Conteúdo e Copywriter independente